



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DE REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRAPHICO  
NA EDITORA L. COELHO BRAGA, 50 LISBOA

REDACÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO  
T. DA ESPERA N.º 53  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 8000 REIS  
SEIS MESES ..... 4000  
TRES MESES ..... 2000  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS PREÇO CONVENCIONAL

Administração  
SILVA E SOUZA  
N.º 14

ANNO 3.º

Terça feira, 3 de MAIO de 1910

## A GRANDE ESPIGA



Por esta é que eu não esperava!!!

# O julgamento das ultimas querellas

## Brilhante contestação do Dr. Affonso Costa

No dia 6 do corrente irá mais uma vez o nosso jornal prestar contas á justiça, respondendo por um imaginario delicto, que a dedicação monarchica do sr. Correia Leal entendeu dever imputar-nos.

Perseguido acintosamente de ha tempos a esta parte, o nosso jornal tem caminhado impassivo e sereno, arrostando com todas as contrariedades, supportando todos as affrontas com a consciencia limpá de quem cumpre sempre, humilde mas fielmente o dever a que se propoz.

Já o declaramos por mais de uma vez n'estas mesmas columnas, que apesar de tudo que do alto se tramam contra nós, o *Xuão* ha-de continuar a dissecar com o bisturi da sua critica galhofeira e despreocupada, os abusos e as traficancias da monarchia decrepita dos *adeantamentos*, dos Sanatorios, da *ignobil porcaria*, da trapalhada Hinton e de tantas outras alcavallas, que põem a nú a atmosphera de immoralidade que reina nas regiões do Poder.

Por despacho do sr. dr. Horta e Costa, foi-nos communicada a resolução tomada pelo tribunal de appenar os dois processos, que correm, contra o nosso jornal no 2.º districto. Assim responderemos no dia 6, pelas querellas proferidas contra as paginas «O Zé dos Passos» e «Mão Vigorosa».

Publicamos a seguir a magnifica contestação do nosso grande amigo Dr. Affonso Costa, por quem o *Xuão* se orgulha de ser defendido, n'este processo:

**Em contestação, diz Estevão de Carvalho, director do semanario de caricaturas o «Xuão».**

1.º—O contestante é accusado de delicto previsto no art. 181.º do Código Penal, por ter apparecido no n.º 118 do *Xuão* um desenho epigrafado *Mão vigorosa*, que occupa a pagina central. Ora

2.º—Nos termos do Código Penal, art. 18.º, 181.º e 407.º, confrontados um desenho publicado nunca pôde, constituir o delicto do art. 181.º citado. E assim,

3.º—O processo está insanavelmente nulo. De resto,

4.º—O desenho incriminado não contem offensa alguma a qualquer das auctoridades mencionadas no art. 181.º do Código Penal, antes é a consagração dos deputados eleitos pela nação portugueza, simbolisodos na figura de homem, que se vê á esquerda, no seu patriotico e morali-

zador combate contra todos os especuladores simbolizados nas figuras de animaes, que se veem á direita, todos donominados *Hintons* na legenda, e por isso estranhas ao quadro protector do citado art. 181.º, do Código Penal. E tanto assim que,

5.º—Nenhuma das auctoridades do art. 181.º citado poz ou porá na cabeça qualquer das carapuças que, no seu excessivo de zelo, o ministerio publico julgou ver talhadas na pagina incriminada e que teriam de ser destinadas a uma personagem ou a outras pelo tribunal, para que a causa fosse julgada procedente.

6.º—Acresce que o *Xuão*, como jornal de caricaturas, deixaria de exercer a função social utilissima que lhe cabe, e que tem precedentes e analogias em todos os povos, ainda os mais graves e severos, se lhe fossem postos limites e embaraços, como os que parece desejar o ministerio publico.

7.º—Notavelmente o direito de fazer representar os homens discutidos, sócial ou politicamente, sob a apparencia de animaes, não tem sido sequer posto em duvida, em nenhum tempo, dentro ou fóra do paiz.

8.º—E tambem não importa para nada a posição em que esses animaes sejam figurados, sobretudo quando essa posição não insinua qualquer crime, obscenidade ou perversão. Sob este aspecto,

9.º—A pagina incriminada só pôde significar, *ad maximum*, que um deputado eleito pelo povo tem o direito e o dever, que decerto não pôde contestar-lhe o ministerio publico, de dirigir, dominar e submeter todos os que interveem de qualquer fórma na administração do Estado ou d'ella pretendem aproveitar-se, por vezes ilegítima e immoralmente, como no caso Hinton.

10.º—E esse direito e dever vai até ao de *castigar*, simbolicamente representado na pagina incriminada pelo chicote, visto que, pela Carta Constitucional, os deputados não só devem examinar os abusos da administração publica, mas cumpre-lhes decretar a accusação de certas categorias de prevaricadores.

11.º—E', pois, evidente que o contestante, respondendo pela pagina incriminada, não praticou o crime do artigo 181.º do Código Penal, nem qualquer outro, antes usou com parcimonia dos direitos e regalias de um jornal satirico, consoante os principios universalmente admitidos a tal respeito e sempre sancionados na nossa jurisprudencia. *Ex abundanti*.

O accusado que tem um optimo

comportamento, procedeu sem intenção criminosa nem culpa. Deve ser absolvido.

Requer-se a appensação do presente processo ao que no mesmo juízo e cartorio vai ser julgado no dia 6 de maio proximo, visto dar se precisamente a hipotese do artigo 28.º da lei de imprensa, e ser timbre do douto juiz não agravar a situação dos accusados que perante elle devam responder. Os tramites a seguir são, com effeito, realisaveis antes de 6 de maio, de modo que os dois processos sejam julgados simultaneamente.

Testemunhas: 1.º **João Chagas**, casado, publicista, rua dos Sapateiros, 104.º 1.º; 2.º **Antonio Fraúça Borges**, casado, jornalista, redacção do *Mundo*; 3.º **Arthur Maranhão de Campos**, casado, jornalista, redacção do *Mundo*.

O advogado, **Affonso Costa**.



## «REVOLTA»

Pamphleto de indisciplina e critica social

Com este titulo iniciará brevemente a sua publicação um pamphleto de propaganda devido á penha do conhecido propagandista de combate e nosso collega do *Mundo*, José do Valle e do nosso camara la Alberto Barbosa.

Com uma feição accentuadamente revolucionária o folheto destinar-se-ha principalmente a propagar os grandes ideaes de Solidariedade e Emancipação Humana, inserindo secções do maximo interesse para o povo trabalhador.

A capa será desenhada por um habil artista.

O pamphleto vender-se-ha ao preço de **20 réis**.



Continua a padralhada  
A reclamar o cometa  
Apanhando muita cheta  
P'ra missus e orações:  
E' uma seita damnada  
Levadinha do diabo!  
Ella até come p'lo rabo  
Do cometa e dos poltrões...

LÁ-CONICO.

## Philosopho irreverente

Ha dois dias que os operarios portuguezes comemoraram o dia 1 de maio, sem a fórma espectacular dos demais annos, antes com a serenidade que provêna da consciencia do dever cumprido. Realisaram sessões e de todas ellas resultou o mesmo espirito de vingadora colera, que brota por ahi fora, de dentro das officinas e de dentro dos lares. Todos aquelles que falaram traduziram nas suas palavras, rudemente simples como a Verdade, os milhões de lagrimas que correm pelas faces angustiosas do povo, lagrimas que a elles tambem escaldavam as faces, porque tambem são povo.

E perante esse espectáculo de miseria revôlta, de coleras mal reprimidas, de soluços afflictivos, de dores gemidos e maldições, começamos, a recordar que emquanto o povo sofre, uma camarilha composta de sicarios e bandidos, ri, folga, diverte-se, gosa os mil e um prazeres da vida, com uma existencia faustosa, defraudando o povo e, o que é peor, insultando-o com o seu ouro adquirido por formas inconfessaveis e salpicando-o com a lama das suas carruagens de tom.

Emquanto o povo sofre as agruras da vida, ha gente anafada que corre pressurosa de um lado para o outro, fala, conversa, gesticula, dá ordens, anda apressada, movimenta-se, com este fito simples: explorar o que realmente trabalham, os que collocam a sua energia ao serviço dos outros.

Um philosopho bohemio e vagabundo, conheci outr'ora que dava pelo nome de Justo. Corria ás margens dos rios e dormia pelos campos, tendo por unico lençol a lua branca e gelada ou o carregado verde dos arbustos. Alimentava-se aqui e ali, ora comendo os fructos que pendiam das arvores, ora reclamando pão á beira de um portal ou mitigando a fome com o cantar uma canção em que vibrava toda a sua alma errante, arrastando-se pela terra e olhando para o alto n'uma supplica suprema á Natureza.

Bohemio e vagabundo orgulhava se do seu nome, de se chamar Justo, porque n'essas cinco letras do alphabeto consistia toda a sua felicidade. Jámais dos seus labios sahira uma injustiça ou no seu coração se alimentára um odio. Era terno e bom como a Natureza, e como a Natureza sentia por vezes extremas cóleras.

Pois foi esse homem extraordinario que tanto amava a liberdade, que se sacrificava por ella, que ha dias encontrei. Vagueiava elle nem já sei

por onde, com a cabelleira revolta e os olhos voltados para o azul do infinito céo.

Era natural que o interrogasse sobre o que se passava n'esta humilde e suja terra de miserias.

Justo reflectiu e dispôz-se a falar: — Que dizes meu amigo... O mundo vae arrastado n'um caudal de lama. E censuram os que, bohemios como eu, sem pousada e sem pão, se integram na Natureza para fugir a peste que avassala tudo.

«Veja, repare bem, no que vae por aqui. Descubrem-se por ahi patifes comprovados e homens de bem tão puros como diamantes bons; pois os primeiros elevam-se, são guindados, aparecem-nos como ajudantes, do rei e não lhes falta a mesa lauta nem o sorriso voluptuoso das mulheres formosas e os outros, — ai, os outros! — passam a vida tirturante dos Joéninguem, sem terem onde cair mortos, como se fôsse preciso cair morto n'outro logar que não seja a terra bendita!

Esta vida, meu amigo, é um drama que deve acabar muito mal, tão mal como jámais o pensaram os auctores das tragedias gregas.

Calou-se Justo. Calou-se, atastando-se para a sua peregrinação de creatura errante, sem comer, talvez, mas satisfeito da sua independencia.

Meu pobre Justo! só tu tens razão, porque aborreces uma sociedade em que os maus progredem e os pobres são tratados como cães.

**José do Valle.**

## ACROSTICOS

Foi obra de Santo Antonio  
Essa tal *leria* das cartas,  
Rijas, sans, com provas fartas  
Nas mãos até de um camponio!  
Vindas por caminho erroneo  
Navegando contra o vento;  
Usanda para um convento  
O' filho vae p'ró demonio!

Se e porém julgas que é pouco  
Esse azar pouco da vida.  
Retirando te ao cabouco  
Tede ao Papa n'um tom rouco  
Penitencia devída.

**DR. FURA-TUDO.**

Está aberto concurso para um logar de menino de côro de Santo Antonio da Sé.

A quem convinha sabemos nós. Era a um certo rapazinho radioso e solteiro que anda á procura de noivo e não a encontra.

Não dizemos o nome nem a cacete. Olhem o maganão do Correia Leal a olhar para nós!

T'arrenego, diabo negro!

—A pedido do Sacayem não fallo hoje no Abel Matta

—O Augusto Soares no beneficio do Gerálidos estava deveras atrapalhado com os calções.

—O' Oleiras, compra outro saxophone, que esse tem buracos a mais!

—Que lindos nabos receberam a Ivonne de Carvalho na despedida da companhia!

—Precisa-se d'um chefe de claque para o Salão Phantastico, que faça milagres!

—O' Fialho doze vintens de linguado, não é muito dentro?

—O Carlos Neves já não come no Taboas, agora é só no Varella.

—Pudera! E' á custa do sogro!

—O José Matta sempre sahii um empata casamentos!

—O Juca dz que *A vêr navios* era uma peça fina de mais.

Agora as peças que não agradam são todas coisas finas.

—Na despedida da claque do Phantastico o Almeida e o Guimarães ficaram a ganhar mais um tostão por applaudir os numeros.

—E aquella apothose aos *Pentes Vari* naes no *A vêr navios*?

—Porque será que o Laurentino anda agarradinho á casaca do Penha?

—Resposta para a D. Eva

Dei ao Adão a lér a sua carta e elle disse-me que não tinha pés nem cabeça, no entanto sempre lhe digo que o tal Floresta é na calçada da Pampulha 38; a agua não é allemã, mas sim do Poço do Bispo e custa 80 réis.

—Consta que o Fialho vae pedir a mão da Claudina Martins.

—Quem gostou muito do *A vêr navios* foram os Reis Luso e Sagara!

—O' Baptista Diniz, quem deu beijinhos nos nabos da Ivonne?

—Só do senhor Villex aquella de fazer uma apothose ao Alto de Santa Catharina!

O Alberto Abreu leva 2 horas ao espelho para se fazer bonito, mas cada vez peor. A prima então diz-lhe: Põe marmelada na cara talvez fique melhor!

—Bateram-se em duello o Fialho e o Rei Luso, mas não foi por causa da Claudina.

—Arrematou as musicas do Theatro Chalet, o maestro Juca Martins.

TIO VERDADES.

Os regimentos e a municipal teem estado de prevenção.

A policia anda a trote e as prisões continuam com a plena adhesão do nariz do sr. Beirão.

Aquillo é que é uma *penca*!

## Conte muitos...

Ao meu amigo Virgilio Paulet-Maia que completou 65 radiosas primaveras.

Já tem sessenta e cinco lá no bucho, Mas larga apesar d'isso uma laracha, Faz versos philosophicos de escacha, Combate da nobreza o grande luxo!

Petisca bacalhau, sarda ou cachucho, Em tomar bom rapé um prazer acha, E' forte como um tronco, que não racha, De copo é general e não galucho...

A sua pingoleta escorropicha, Mas com pezo e medida bebe rôxo, Quer venha do Samouco ou da Rabicha...

D'aqui a poucos annos dou-lhe um *chôcho*. Fazer sessenta e nove... o *meco* abicha... Mas que já os fizesse... Tô carôcho! ...

REI LUSO.

**O proximo numero será collaborado pelos mais notaveis escriptores republicanos.**

CONSULTANDO A MULHER DE VIRTUDE



A BRUXA — grande desgosto, por causa d'uns papéis, com este homem de justiça ou militar.

ACQUAQUINO

Copyright 1934 by Silva Souza. All rights reserved. Printed in Brazil.

Meia defeita, posta do meio	60 réis.
Meia lata pela garrafa	50 »
Um quarto de pão, para comer com o <i>fiel amigo</i> e fazer sopas	10 »
Somma	120 »
Uma canja sem arroz	gratis.

Os *lindinhos da liga monarchica*, vulgo do carapau pôdre, abricam uma subscrição a 5 réis por cada bico (elles não podem dar mais), para pagar o *gaz-considido* na camara municipal, na *festangada* do juramento do tio Arrêda.

Como porém a concorrência fosse pouca e só estivessem 36 jovens conseguiu-se arranjar 1\$260 réis assignando cada *lindinho* com sete nomes.

Assim, os 1\$260 adquiridos estão mesmo a dizer:

36	ligorios a
35	réis cada bico
180	
108	
Reís 1260	quantia apurada

Alguns trinta e cinco foram talvez arranjados *honradamente* sem vergonha da vida no Rocio e no Terreiro do Paço.

Bravo!

O jornal do sr. Beirão já vae dizendo á tal gente, que não *vae na mallinha* dos Hintons, estas tetricas palavras:

«Deixem-se, pois, de fantasiar e acreditem que tudo o que estão fazendo é architectado no ar e que **para tudo ha remedio... até mesmo para a desordem.**»

Está *teso* o nariz ambulante!

Temos homem para dar e vender!

E nós a julgarmos que os *espirros* só tinham o perigo de uma chuva de gafanhotos!!

Previnam-se os liberaes com um chapéu de chuva ou com uma duzia de lenços de assoar.

O remedio d'aquella enorme penca não pode ser outro senão um... espirro d'arrasar Portugal e Algarves.

Tenham medo á narigueta  
Rubicunda do Berão,  
E' peor do que o cometa  
E se espirra, ali á preta  
Faz o estrondo d'um trovão!

Ahi pela provincia a padralhada tem explorado o caso do cometa, dizendo missas por alma dos que...hão de morrer se vier o cataclismo.

E' um *adeantamento* feito ás graças celestias que dá ao a que n'este intervallo os agraciados se *adeantem* com algumas cousas profanas.

Mas a padralhada faz bem.

E' um negocio, como qualquer outro e n'estes tempos bicudos tudo o que vem é ganho.

Depois, vem o cometa e, vão lhe lá pedir o recibo da bemaventurança eterna!..

O tolo não é o cura  
Que defende os *cabadaes*;  
O parvo é quem o procura  
Para lhe dar os *metaes*!

Sem isso não se passa!

Os estudantes pediram mais um feriado ao rei, que esteve logo prompto a conceder-lho.

Pudera!

Não ha festa nenhuma que não sirva de pretexto á *mandria* nacional.

E' da ordem.

No fim do anno lectivo a raposa faz das suas e depois é que se chora na cama que é parte quente.

Verdade seja que na maioria dos casos quem chora é o pae ou a mãe, ou quem esportula as *massas*.

Podem crer que não é fabula  
Já vem dos nossos avós,  
Poís o regime da cabula  
E' muito velho entre nós.

Com gosto qualquer repousa  
Pra do corpo não dar cabo,  
Mas depois salta a raposa  
E é que torce a porca o rabo.

ORLANDO.

Escamados como uma barata com a porca da existencia, que por signal nada tem de barata, resolvemos dar um tiro... no administrador do jornal, do sollicito e amavel Ricardo de Sousa, pedindo-lhe umas *massinhas* por conta... do que ha-de vir Com um animador sorriso nos labios, aquelle *carinha* direita, que nos tem livrado de grandes apertos com largos offerecimentos de *adeantamentos*, o que rima e é *añais pura di* a verdadinha, poz á nossa disposição o dinheiro, que havia em caixa: uma corôa tristemente abandonada n'aquelle campo solitario.

Dêmos um salto de alegria, depusêmos na cara do Ricardo uma beijoca repenica da de agradecimento e contentes com a alegria de quem só quer...rir-se, mettemos no *Chora*.

Trambulhões no trajecto, piscadellas de olho a uma guapa varina, que nos deitava o rabo do dito, apalpões no verso d'uma sopeira que ia ao nosso lado direito arrotando a feijão e... eis-nos chegados finalmente á popularissima Feira d'Alcantara. Mandámos a tristeza dar umas voltinhas e preparámo-nos para a pagodeira da praça ainda com o pensamento no bello *gesto* do administrador. Ficámos encantados com o aspecto das installações e para não perder o inveterado habito, fomos direitinhos como um furo á catita barraca do nosso amigo Julio, a antiga *Barraca das Farturas*, beber um copinho do seu excellente vinho, que até nos fez esquecer as agruras do viver atribulado e as querellas do *original* Correia Leal dos discursos *originalissimos*. Comemos uma fartura, dêmos uma *maosada* ao *Pae Francisco* e fomos ao *Theatro Chalet* ver a revista *A ver navios* do sr. Villez, que não foi propriamente uma estreia auspiciosa.

A peça tem pouca *verve* e pouca originalidade o que sinceramente lamentamos. *A ver navios* está posta em scena com grande luxo, esmerando se o nosso amigo Augusto do Carmo na encenação, que é apropriada.

Condoídos com a sorte do sr. Villez, fomos beber mais uma *copada* á *Floresta*, uma das mais bellas installações da Feira e convidados pelo *Orlando* fomos visitar os *Rabanetes*, antiga e conceituada barraca de *comes e bebes e pagas*.

Fortalecidos e reanimados fomos ouvir ao *Theatro Estrella de Ouro* a revista *Na Pa*, que agradou plenamente.

Ainda bem, e oxalá que *A Ultima Hora*, revista do *Theatro Lisbonense*, *original* d'um commerciante de Belem e d'um nosso distinto collega, que é ao mesmo tempo um dos mais competentes criticos theatraes, saia do cartaz só bem tarde, para dar logar á peça do nosso bom camarada Arthur Arriegas, o engraçado *Rei Sagara* dos faduchos humoristicos.

Dêmos uma voltinha e deparámos com o ex-actor Luiz Fialho, com quem tivemos um duello na barraca do Carvalho Inglez, na frente da Feira, por causa da *joven estrella* Claudina Martins.

Consultámos as horas e reparámos então, que a barriga dava tambem as *ditas*.

Ora aqui é que a porca torceu o rabo, porque não sabiamos por qual nos haviamos de decidir.

O *Machadinho*, que faz pitêus com asseo e economia e onde um cidadão petisca commodamente?..

A *Maria Botas*, affavel e attentiosa, cuja barraca não fica atraz (fica mesmo na frente d'uma das ruas) da anterior?

A antiga installação do *Padre Antonio* com o Padre Mattos, Cavalidade e *Xuão*, que até parece reclamam ao *papel* mas por acaso não é?..

A confortavel *Adega da Figueira*, o *Café do Minho*, onde se gosa á bruta?..

Matutámos mais de uma hora e por fim resolvemos, por a *massa* já ser diminuta, abancar na *Tia Anna do Grão*.

Vamos á *dolorosa*:

Por seis vintens ficámos mais empaturados que o Gregorio Fernandes, quando come 30 pães e 200 iscas com *ellas*.

Deu-nos a *bolha* e saltámos para a magnifica *Grande Rôda* onde rodámos por menos d'uma dita.

Ir a tanta parte em tão pouco tempo é dentro, mas em todo o caso ainda não me separei da Feira sem ir áquella... onde se admira o mais nitido animatographo ou seja o *Royal Cine-Palms*.

Vimos, admirámos, e arranjámos um *concheço* de primeira com um grande chapéu á *Chantecler*, que não era afinal senão um bom reclamo ao animatographo do mesmo nome.

Precaços d'um *D. Juan*! Que culpa teremos nós, afinal de ser bonitos?

E ainda a precissão ia na... feira, por que mettendo-nos n'um carro, catrapiscámos uma preta, nossa patricia... na côr e fomos para os lados da Estephania entre as 10 e as 11 da noite fallar á microscopica D. Adelia de Almeida, menina pallida, neurasthenica, que sente afflicções e... *muchas cosas más*.

Aqui tem o bom leitor a descripção permonorisada do nosso primeiro passeio á Feira de Alcantara.

Para a semana irei aos cafés beijocar as *camareras* e dançar o rasga com os *escarumbas*, enquanto encravo o Ricardo com mais uns cobres, por conta do ordenado do mez de dezembro do corrente anno.

E temos dito.

REI LUSO.



Mariscos

Um beijo teu pensei em te roubar  
Pra mitigar o fogo da paixão  
Mas, bem depressa vi, (desgosto meu)  
Que o rosto teu sabia a mexilhão.

Depois beijei-te a outra face oposta  
Só a lagosta me soube e picante,  
Oh! com a breca! Pois não ha que ver  
Que esta mulher é toda estimulante.

Não pára aqui a minha confusão;  
Que decepção! Até não sei o que fiz!  
Ao ver pendente, juro á minha fé  
Um *burriê* na ponta do nariz.

O seu perfume todo um incentivo.  
Bastante activo não parecia mau  
Mas ao erguer a saia com primor  
Oh! que fedor me veio a bacalhau.

Mas vi depois com alegria minha  
D'onde provinha tal exalação  
Não é o peixe que tal cheiro deita!  
E puz-me á espreita vi um berbigão.

Pensei fazer sem mais de tal marisco  
Um bom petisco dos d'encher o olho,  
Ou com arroz... talvez de cebolada;  
De caldeirada que eu gosto de molho.

Mas antes d'isso um ponto attendi  
E resolvi até com ordem d'ella,  
Pra mais acio haver na petisqueira  
A' tal ostreira fiz uma barrellá!

STYL.



O bispo de Beja tem no oratorio o retrato de Hinton.

—Foi o meu salvador, diz elle a révirar os olhos. Que belleza de homem! se não fosse elle ainda tinha de aguentar os furores do Zé que andava fulo. Assim, distrahiu-se e eu cá estou de pausinho em punho prompto para o serviço.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Em exposição as ultimas modas parisienses da estação de verão

# PASSES... DE PEITO

## Campo Pequeno

Com uma lotação para mais de nove mil espectadores, realizou-se no domingo a tão desejada corrida em que reaparecia o notavel espada Fuentes.

Devido justamente á grande accumulacão de povo nas bancadas do sol e sombra, não se poudo averiguar, mas é de suppor que lá se encontrassem muitos marrécas.

Que estúpido de corrida tão enquiçada! Os touros em geral, eram feios, desiguales e defendiam-se de grande, dando que fazer á quadrilha.

Os unicos artistas que conseguiram fazer figura foram Mameel Casimiro, que vestia a sua casaca funebre (amarelo preto) e os bandalheiros, Jorge Cadete, que previamente se havia munido com duas figas de azeviche e o João de Oliveira que teve o cuidado de dar um nó em cada ponta do lenço: o mais foi uma série de enquiçãs.

O espada Fuentes, nada fez e não ser uns cambios e dois queibros, devido ao bicho não se prestar de forma alguma a lide.

O publico conhece o como artista, sabe quanto vale e embora os seus créditos ficassem um tanto ou quanto abatidos, foi applaudido, na esperanca de que, na proxima quinta feira, com touros da nova ganadaria do sr. Antonio Lapa, que nos dizem possuir magnificas estampas e de reconhecida bravura, o grande espada resgatará briosamente a má impressão que deixou n'esta corrida.

Torres Branco e Thomé andaram regularmente, Moiano bem com o capote. Americano nada fez digno de menção.

Macedo esteve infeliz e incerto do braço; os touros que farpeou tinham a mania de se parar.

Os forçados levaram pancadaria que chegava para tres corridas, e a estes não foi o enquiço que os apoquentou; foi estarem desnudados e pessimos nas ajudas, resultando um recolher á enfermaria com uma róca partida e dois mais não sei se escangalharam o «fuzo» ou a maçaroca.

Se as ajudas fossem promptas talvez se não tivessem dado taes casos, pois bem deviam ver que aquelles touros não eram para «fiar».

Quinta feira reaparecem os nossos queridos cavalheiros Adélino Rapozo e Morgado de Covas.

O espada como acima fica dito é Antonio Fuente, que devido á superioridade dos touros, espera retirar a má impressão que deixou no publico na corrida passada.

## Algés

Realizou-se domingo mais uma garrida das que só o Segurado sabe organizar.

Para desopilar o fígado nada há como aquellas touradas cheias de boléas e peripicias engraçadissimas.

O sr. Azevedo provou mais uma vez a grande força que tem na engrenagem da mastigação.

## LERIAS

Emquanto o padre furioso  
Berrava como um tyranno,  
O Zé Povo magestoso  
Fez um cortejo grandioso  
A' memoria de Herculanoo.

A reacção impotente  
Fez porção de espalhafatos,  
O que não ralou a gente,  
E até passou indifferente  
A' sucia do padre Mattos.

O' manhosa clericalha  
Em que o Zé não acredita:  
— Não ha nada que te valha,  
Tudo que intentas te falha!

Estás corrido ó jesuita!

# Cartas Vermelhas

Mais um pamphleto acaba de ver a luz da publicidade, sendo seu actor o sr. Henrique de Carvalho, que em outras publicações tem mostrado o seu valor.

No numero que temos presente, dirige aquelle senhor quatro energicas cartas ao Rei e ao Povo, contra o jesuitismo e pela Republica, tornando-se a sua leitura interessante.

O distincto escriptor Gomes Leal, prefaciou esta publicação, o que é garantia do seu merecimento.

Ao sr. Henrique de Carvalho que teve a amabilidade de nos ofertar um exemplar da sua obra, os nossos agradecimentos.



## Grande Salão dos Anjos

Debuta hoje n'este bello salão a graciosamente popular actriz Perpetua Viegas, que se estreia em dois numeros de grande successo.

Recommendamos aos nossos leitores esta magnifica casa de espectaculos.

Aquillo é que é bom e barito, ao alcance de todas as bolsas, como sentença o charlatão do Rocío.

O proprietario é um cara direitinha, que se esmeia na organização dos espectaculos. Assim é que gostamos d'elles...

Bravo sea Barbosinha!



Viram a merecida consagração feita a Herculanoo?

Pois uma scbrinha d'elle está morrendo de fome e na maior miseria, no Porto, na rua do Bomjardim, 541, pateo, casa 31.

Se Herculanoo tivesse feito adeantamentos ou escrevesse certas cartas, outro gallo lhe cantara, a elle e á familia.

Porca da vida!



## Nova Revista

Com destino a um dos theatros da feira estão concluindo uma revista em 3 actos o nosso amigo Arthur Arriegas, Rei Sagarra e o nosso camarada de redacção Alberto Barbosa Rei Luso.



## Theatradas

Chegaram as andorinhas; engrinaldam-se os campos de flores e a temperatura amená da primavera radiosa, convida a natureza a expandir-se em symphonias de amor, esse puro e sincero sentimento  
«... que nasce n'um só momento  
No fundo do coração.»

Na campina os bois lavrando e á frente o lavrador alegremente fumando o seu cigarro e etc., etc., dão um tom feerico.

Então, não querem ver?  
Armei em poeta de supplemento á ultima hora e é o que vêem.

Com a partida das companhias para o Brazil, onde a arvore das «patacas» inda floresce, fiquei neurasthenico e incomprehensivel.

Até parece o Julio Dantas (salvo a differença de talento.)

Já rebusco nos canhenhos da Historia os pablos assaz incongruentes do mysticismo ideal para lhes innocular no menoscabado intellecto a primaricia viril da natura sobre o infimo ser de carne feito e alma cha.

Este fogadinho dava um sermão de lagrimas na quaresma?

Não perceberam?

Nem eu!

A respeito de portuguez, fiz exame de francez; fiasco um bocado de inglez, porque sei dizer: — *ó yess com batatas* e sou um portento em hespanhol por ter jantado ha dias com uma *malda osa* que me custou mais de quinze tostões!

Quasi polyglota como vêem e amante da sublimo arte de Thalma ando *pery-hypochondriaco*, *hismi melo-gomantico* quasi *inter-neuro-hysterico* e muitas *ebusas más*.

Os typographos amigos estão damnados e é cada praga que mesmo sem as ouvir eu sinto o peso esmagador da sua revolta.

Por isso mesmo vou recortar o cartaz e apresentar a os leitores antes que algum raio me parta.

**D. Amelia**— Companhia de Ermete Zaecconi, o grande actor italiano.

**Trindade**— Patada das melhores peças do repertorio, até a partida da companhia para o Brazil que se realisa a 16 do corrente. Boa viagem e muitas libras a todos.

**Príncipe Real**— A celebre revista *Sol e Sombra* ampliada com quadros novos entre os quaes figura *Uma festa á Chanteller*.

**Rua dos Condes**— *Fado e Mazurca*, revista de costumes dos camaradinhos João Phoca e André Bruin.

**Paraizo de Lisboa**— A revista *No Cometa*.

**Colyseu dos Reerctos**— Companhia lyrica italiana dirigida por Giovanni.

O commendador Antonio Santos, nosso bom e velho amigo, prestou um grande serviço ao povo dando-lhe a verdadeira e unica opera popular.

**Music-Hall**— Operettas e variedades além de um bonito animatographo.

## Feira de Alcantara

Espectaculos bons em todos os theatros e vinho de *in-penca* nas farturas, a antiga barbaça do Julio, que todos os annos prima pela escolha do super fino briol.

E, como ao fazer d'estas a mente algo cansada de copiar os jornaes o cartaz, pede devencimentos aurifulgentes de ethereos sonhos roseos e fantasticos em peço li cença, vou ali e já venho.

Vou ver se alguém me empresta cinco tostões.

SECRETARIO.



## MEMORANDUM UTIL

**Alfayateria Prestes**. Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Preços sem competencia.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 43 a 45

**Mano-1 A. Rodrigues e Comp.** *Havineza dos Retrozeiros*. Tabacos, Loterias, Jornaes nacionaes e estrangeiros, etc. R. dos Retrozeiros, 69 e 71.

**Conservaria Pomona de Lisboa**. especialidade em conservas de todos os generos, doces variados e pudings. R. da Prata, 111 e 113.

**Typographia Antunes**. Trabalhos typographicos em todos os generos. Travessa do Falla So, P. a 5 (á Avenida).

**J. Branco N. Correa**

*Cirurgião-dentista*

Colloca dentes artificiaes. Consultorio e Residencia, R. da Palma, 161, 2.º

**O Gigante Portuguez**.—E' a casa de pasto onde se come melhor e mais barato.

11— Rua Jardim do Regedor—15

# VISÃO TERRIVEL



© proximo numero d'«O Xuão», que é dedicado ao Dr. Affonso Costa, publicará além do seu retrato artigos dos melhores escriptores republicanos.